

Escolas mantêm locaute e vão à Justiça

Antônio Cunha

Os diretores das escolas particulares do Distrito Federal, reunidos em assembléia ontem à noite, decidiram manter a paralisação até que as autoridades apresentem propostas concretas para esclarecimento da legislação que regula os reajustes das mensalidades. Além disso, o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe) entra hoje com ação judiciária na 3ª Vara da Justiça Federal, para que o juiz Sebastião Fagundes esclareça a liminar e reconheça os acordos assinados em separados por alguns colégios com pais de alunos, como fez com o Estado de São Paulo.

O consultor jurídico do GDF, José Milton Ferreira, disse que o governo espera resolver a paralisação das escolas particulares com o diálogo. Mas o GDF poderá endurecer a negociação, caso haja ameaça de alongar ainda mais o movimento e, conseqüentemente, atrasar muito o reinício das aulas.

Enquanto isso, os diretores consideram ponto de honra manter a paralisação até que seja esclarecida a atual legislação. Na opinião da maioria, não seria possível explicar aos pais que as aulas estavam reiniciando diante de uma promessa de solução apresentada pelo governador Joaquim Roriz e pelo Conselho de Educação do DF (CEDF).

A decisão da assembléia foi esperar a reunião da Comissão de Encargos do CEDF, que se reúne hoje à tarde para definir um posicionamento sobre os pedidos de correção de defasagem de mensalidades. Segundo o presidente do Sinepe, Jaime Zveiter, a Comissão deve deliberar critérios claros sobre as

mensalidades, "mas se não for possível delibera escuros o mesmos". Ele entende que o momento é de cautela e que as escolas não podem recuar.

Para Zveiter, neste momento, quem deve se preocupar com a situação não são os diretores, mas os pais, que confiaram na Federação Nacional de Pais de Alunos (Fenapa); o juiz que concedeu a liminar; o procurador que induziu o juiz a baixar a liminar; o ministro Carlos Sant'anna, "que é um demagogo" e o ministro Saulo Ramos, que ameaçou até fechar as escolas. "O nosso compromisso é com a dignidade da categoria. Se voltarmos sem uma decisão clara, é a demorização total e final, para nunca mais levantarmos cabeça", afirmou.

Hoje, a partir das 8h30, Zveiter vai prestar depoimento na Polícia Federal e os diretores irão acompanhá-lo, para demonstrar a união da classe. O presidente do Sinepe está respondendo inquérito policial por incitamento público à prática de crime.

Funcionando

Das 125 escolas filiadas ao Sinepe, 22 não aderiram à paralisação e ontem funcionavam normalmente: são elas. Ursinho Feliz, Integração, Mônica, Pituchinsha, Casinha Branca, A Panterinha, Tio Patinhas, Cedecap, Domingos Sávio, Santa Rita de Cássia, Santo Elias, Sete Estrelas, João Wesley, Geebinho, Alvorada, São Carlos, Tia Bíbia, Logosófica, Positiva, Arábere, Americana e Casulo. Conforme dados do Sindicato, estes colégios não representam nem 10% dos alunos que freqüentam a rede particular, estimados em 110 mil.



Os diretores de escolas decidiram, em assembléia, continuar com a paralisação até que a legislação seja esclarecida